

**TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL (TPAC) NAS
CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO****Central auditory processing disorder (capd) in children in the literacy process****Gabriela Fernandes de Castro Oliveira¹, Sandra Canal², Francisco das Chagas de Lima³**¹Pedagoga, Assistente Social, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI). Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos – SP, gfcoliveiraa@gmail.com² Docente, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI). Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos - SP, sandra.canal@unifaveni.com.br³Coordenador, Docente. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI). Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos - SP, francisco.lima@unifaveni.com.br**INTRODUÇÃO**

Desde seu nascimento, a criança é inserida em um mundo de números, imagens, letras e sons. A infância é fundamental para o desenvolvimento de competências importantes na vida adulta. Outro aspecto a ser considerado no desenvolvimento infantil é a aquisição da linguagem oral e escrita, pois é nos primeiros anos do ensino fundamental que se espera que ocorra e se consolide o processo de alfabetização.

Nessa perspectiva, pode-se observar que para um adequado aprendizado, seja da linguagem oral e escrita, precisam existir diversas combinações de fatores biológicos, sociais e cognitivos, envolvendo aspectos de integridade motora, socioemocional e sensorial perceptual. Essas e outras habilidades acontecem durante o processo de alfabetização, que é essencial na vida da criança, que vai além de codificar e decodificar palavras, fazer parte de toda uma prática social.

Infelizmente nem todas as crianças passam por esse processo de alfabetização da mesma maneira, pois enquanto alguns aprendem de forma simples, outros apresentam dificuldades, precisando de intervenções diferenciadas para alcançarem a aprendizagem. De acordo com Smith e Strich (2012, p. 14), “consideradas raras no passado, as dificuldades de aprendizagem supostamente afetam hoje, pelo menos, quinze milhões de pessoas”.

Este trabalho tem como objetivo investigar os possíveis impactos do Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) em crianças com diagnóstico durante o processo de alfabetização, descrevendo-o e expondo as dificuldades encontradas na apropriação da leitura e escrita, além de propor estratégias e práticas pedagógicas inclusivas que possam ser utilizadas pelo professor como auxílio na aprendizagem da criança com TPAC. Também buscamos instigar uma reflexão sobre o percurso que a criança com TPAC trilha para alcançar a alfabetização, que é diferente do caminho trilhado pelas crianças que não tem esse transtorno.

É importante que o Transtorno do Processamento Auditivo Central seja discutido entre as pessoas do convívio social da criança para que se detecte esse transtorno ainda na infância ou em qualquer idade para que seja possível notar diminuição da capacidade auditiva, principalmente por se tratar de um transtorno que até o momento é pouco conhecido e por ser



algo que afeta a vida e a aprendizagem das crianças que possuem essa particularidade (Silva & Barbosa, 2017).

Pereira (2014) afirma que o TPAC é um transtorno funcional da audição que leva a criança a apresentar dificuldade auditiva para entender e processar as informações que recebe. A pessoa com TPAC é capaz de identificar os sons, mas não consegue interpretá-los em sua totalidade, por isso pode captar a informação recebida de maneira equivocada.

O Transtorno do Processamento Auditivo Central é a alteração ou a falta de habilidade na recepção, análise e processamento da informação que chega pela via auditiva. Há uma dificuldade em localizar, discriminar, reconhecer, memorizar e compreender a fala, mesmo quando a audição periférica está normal e outras funções cognitivas estão preservadas. Isto é, o indivíduo não consegue analisar e/ou interpretar o que ouve em situações de vida diária, de aprendizagem e durante a aquisição de linguagem. Portanto, o TPAC dificulta a compreensão do que se escuta, assim como interfere no processo de aprendizagem da leitura e escrita, e desse modo a capacidade de aprender é afetada, como a escrita, leitura, compreensão textual e o raciocínio lógico-matemático, dentre outros obstáculos (Silva & Barbosa, 2017).

De acordo com Pereira (2014) poucos casos são diagnosticados e conduzidos para tratamento, esse fato se deve em grande parte ao desconhecimento dos profissionais da saúde e das escolas, o que pode colocar em risco o desenvolvimento dos alunos. Olivares e Lima (2014) apontam que mesmo sendo discutido pela medicina desde 1996 ainda são escassos os estudos acerca desse transtorno. Importante destacar que entre os cinco sentidos, a audição é a que mais se relaciona ao desenvolvimento linguístico e cognitivo. Para que ocorra este desenvolvimento, o indivíduo precisa ter a sensação do som ouvido, detectá-lo: percebendo ausência e presença do som; discriminá-lo: diferenciando dois ou mais estímulos sonoros, determinando se são iguais ou diferentes, reconhecendo e compreendendo. Esse processo somente se torna possível, quando se tem a integridade das Vias Auditivas (Periférica e Central) preservadas (Pereira, 2014).

Para Buriti e Rosa (2014) o Processamento Auditivo Central é o modo como os indivíduos analisam os eventos acústicos que são recebidos pela via auditiva demonstrando que a percepção de sons não é imediata, sendo necessário que o sistema auditivo receba e transmita o sinal acústico que é transformado, organizado, codificado e recodificado pelas estruturas auditivas. Desta forma, o processamento auditivo central se refere a todas as habilidades auditivas em conjunto, desde a detecção até a compreensão do estímulo acústico.

O TPAC ocorre quando o indivíduo tem dificuldade em compreender as informações apresentadas, mesmo que tenha o aparelho auditivo dentro da normalidade (ASHA, 2005). Steiner (1999) acrescenta que a inabilidade pode ser resultante de dano da capacidade biológica congênita do sujeito e/ou falta de experiência no espaço acústico.

A partir do estudo de vários autores sobre as manifestações comportamentais do Transtorno do Processamento Auditivo, Pereira (2018, p. 24 a 27) lista diferentes sintomas, manifestados através dos aspectos: “auditivos, comportamento social, linguagem expressiva, escrita, leitura e desempenho escolar”.

MATERIAL E MÉTODOS

Para elaboração do presente trabalho, foi realizada pesquisa de cunho bibliográfico a respeito da temática tratada, partindo de base de dados eletrônicos e livros. A pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa e de natureza descritiva e interpretativa.

O método utilizado foi o hipotético-dedutivo e o procedimento adotado foi à pesquisa bibliográfica que demanda um trabalho metuculoso, dedicado, atencioso e solicitou certo tempo



do pesquisador. Como tarefa investigativa minuciosa em busca do conhecimento, é o apoio essencial para o todo da pesquisa (Bocato, 2006).

A abordagem qualitativa está aportada por Minayo (2013), visto que, de acordo com esta autora, esse tipo de pesquisa trabalha o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações dos processos e fenômenos, e não apenas reduzidos à operacionalização de variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem é a ferramenta principal para estimular o desenvolvimento psíquico e motor da criança, mas o órgão responsável por qualquer informação a ser decodificada é o cérebro, tornando possível a compreensão das informações por meio de estímulos e experiências.

Para ler, a criança deve adquirir certo número de habilidades cognitivas e perceptivo-linguísticas, que incluem atenção dirigida às marcas impressas e controle dos movimentos de olho pela página, habilidade de focalizar a atenção, a concentração e o seguimento de instruções; habilidade para entender e interpretar a língua falada no cotidiano; memória auditiva e ordenação; memória visual e ordenação; habilidade no processamento das palavras; análise estrutural e contextual da língua; síntese lógica e interpretação da língua; desenvolvimento e expansão do vocabulário; e fluência na leitura (MARQUES DE OLIVEIRA *et al*, 2013, p.37).

O processo de alfabetização é uma porta de entrada para diferentes vivências, consistindo em uma etapa que proporcionará aos estudantes conhecimentos e aptidões. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização é uma fase de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística.

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita / leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2017, p. 89-90).

Essas são habilidades básicas que os educandos devem desenvolver durante os primeiros anos de alfabetização; todavia, para muitos esses processos é mais difícil, por isso é fundamental que os profissionais do âmbito educacional e toda comunidade escolar conheçam sobre o Transtorno do Processamento Auditivo Central – TPAC para saber como elaborar as ações pedagógicas e a práxis educativa.

Segundo as informações da American Speech – Language Hearing Association (ASHA), uma organização profissional e científica dos Estados Unidos, aproximadamente 7% das crianças em idade escolar são afetadas por esse transtorno.

Capovilla (2002, p. 30) garante que “crianças com TPAC apresentam maior dificuldade em compreender a fala em presença de ruído de fundo, maior distrabilidade, atenção reduzida, dificuldade de comunicação, e baixo desempenho acadêmico”. De acordo com o autor as competências metafonológicas são de fundamental importância no processo de aquisição da leitura e escrita, e que perturbações nessas habilidades podem vir a comprometer o processo de alfabetização das crianças.

Ressaltamos que o desenvolvimento do processo de alfabetização é um dos elementos mais importantes para a vida da criança. Tal fato é explicado por Vygotsky (2001, p. 332) quando diz que “[...] a aprendizagem da escrita é uma das matérias mais importantes da aprendizagem escolar em pleno início da escola”. No entanto, a falta de conhecimentos sobre o



TPAC por parte das escolas e de seus profissionais acentua as dificuldades vivenciadas pelos alunos, podendo impactar desde a autoestima até as habilidades sociais.

Ao perceber alguma das dificuldades relativas ao TPAC, o professor poderá auxiliar o estudante proporcionando uma adequação nas atividades e um ambiente propício para seu aprendizado, atentando-se que um local barulhento, dificulta sua compreensão, acarretando prejuízos a sua aprendizagem. A avaliação do aluno com TPAC deve ser de forma sistemática, periódica e constante, visto que, seu processo de aprendizagem é mais lento.

Por consequência, as práticas pedagógicas em sala de aula devem estar pautadas pelo planejamento das aulas e pela elaboração de atividades que permitam que a potencialidade de todos os estudantes seja considerada e respeitada. É preciso que se diversifiquem as atividades e que se utilizem novas ferramentas de ensino para atrair a atenção dos alunos e motivá-los a aprender. Para isso, é fundamental que o professor tenha consciência de que sua formação deve ser um processo contínuo, a partir de formações acadêmicas e também por meio das reflexões de sua atuação como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise de como o Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) pode interferir de maneira significativa na aprendizagem, bem como compreender alguns fatores neurológicos e ambientais envolvidos nesse processo.

Considera-se de suma importância, que o professor em sala de aula, perceba e identifique as características básicas de um aluno já diagnosticado com Transtorno do Processamento Auditivo Central, bem como, alunos não diagnosticados, mas que denotam sintomas compatíveis para que, juntamente com a equipe escolar, adotem os procedimentos necessários para encaminhamentos a uma avaliação clínica, quando necessário.

É preciso pensar em formação estabelecida entre a teoria e a prática, que forme um professor reflexivo, crítico e pesquisador, a partir de sua prática escolar, que busque constantemente atualizações e que reconheça o estudante como um sujeito cidadão, ativo e participativo. O que reafirma uma maior divulgação sobre TPAC no âmbito escolar, para que futuramente possa atenuar os problemas em relação ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social do estudante que apresenta este transtorno.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). **Distúrbio auditivo (central) de processamento** (relatório técnico) 2005. Disponível em: www.asha.org/policy. Acesso em 05 de maio de 2024.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Ver. Odontol.** Univ. São Paulo 18(3), 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. acesso em: 01 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação; **Secretaria da Educação Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.**



BURITI, Ana Karina Lima; ROSA, Marine Raquel Diniz da. Percepção auditiva em escolares com dislexia: uma revisão sistemática. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 31, n. 94, p. 82-88, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 nov. 2024.

CAPOVILLA, F. C. Triagem de processamento auditivo central em crianças de 6 a 11 anos. **Revista Brasileira Cres. Desenu Num.**, São Paulo 12 (2), 2002. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/39692/42551>. Acesso em: 1 nov. 2024.

MARQUES DE OLIVEIRA, A.; HERRERA CARDOSO, M.; APARECIDA DE MOURA RIBEIRO PADULA, N.; DALVA LOURENCETTI, M.; ANTUNES DOS SANTOS, L. C.; APARECIDA CAPELLINI, S. Processos de leitura em escolares com transtorno de deficit de atenção/hiperatividade. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 31, n. 72, 2017. DOI: 10.7213/psicol.argum.7580. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19919>. Acesso em: 1 nov. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

PEREIRA, K. H. **Manual de orientação: Transtorno do processamento auditivo – TPA**. Florianópolis: Dioesc, 2014.

PEREIRA, K. H. **Transtorno do processamento auditivo central: orientando a família**. São José, MG: FCEE, 2018. 58 p.

SILVA, T. & BARBOSA. Distúrbio do processamento auditivo central: A importância do diagnóstico precoce para o desenvolvimento da criança. **Anais do Encontro Internacional de Formação de Professores**, 10, 2017. Aracaju: Uni, 1-16.

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldade de Aprendizagem de A-Z: Guia completo para Educadores e Pais**. Porto Alegre: Penso, 2012.

STEINER, L. **Processamento Auditivo Central**. 75 f. Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Audiologia Clínica em parceria com Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, Porto Alegre, 1999.

VYGOSTKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.